



## Ata Nº 8

### Quadriénio 2021/2025

Aos vinte e três dias do mês de novembro de dois mil e vinte e dois, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, no Salão da Igreja da Carreira, na presença de todos os membros da assembleia, realizou-se **a reunião extraordinária** de funcionamento da Assembleia da União das Freguesias de Monte Redondo e Carreira, presidida por Paulo Azinheiro Pedrosa Gaspar.

**Ponto único- PROPOSTA DE DESAGREGAÇÃO DE FREGUESIA, Por recurso ao procedimento especial, simplificado e transitório previsto no artigo 25º da Lei nº 39/2021, de 24 de junho-  
Apreciação, discussão e votação.**

O Presidente da Assembleia cumprimentou todos os presentes e agradeceu ao Pároco pela cedência do salão para a realização da assembleia. Informou que Cristiana Pinto iria ser substituída por José Carlos Pereira. Esclareceu também que, sendo uma assembleia extraordinária, o público não pode intervir.

Paulo Gaspar colocou a ata n.º 7 a votação, a qual foi aprovada por unanimidade.

De seguida, agradeceu a prontidão do Movimento no envio da Proposta alterada e referiu que, nessa Proposta, continua a constar que os Moinhos de Água da Carreira são da Junta de Freguesia, o que não corresponde à verdade. Na Proposta está também mencionado que houve 785 assinaturas, mas apenas 690 é que são válidas, porque são pessoas recenseadas na Carreira.

Elisabete Ferreira, em nome do Movimento, disse que este dia poderá ser histórico. Agradeceu todo o trabalho feito pelo executivo, que foi excecional, tudo o que proporcionou à Carreira e todo o esforço que foi feito. Esclareceu que este Movimento foi espontâneo, tem pessoas de todos os quadrantes políticos e teve como objetivo homenagear todos aqueles que lutaram sempre pela Carreira. O Movimento afirmou que todo o processo foi transparente e que as pessoas que assinaram e não são eleitoras estão ligadas à Carreira. A Carreira ficará bem servida com dois trabalhadores, o que pressupõe um melhor serviço a toda a comunidade e vai ser uma melhoria de qualidade em termos de proximidade. Nada nem ninguém tem nada contra Monte Redondo e a única coisa que leva os carreirenses a querer sair é a identidade e as raízes. Tal como todos têm filhos e os deixam «voar», Monte Redondo também deve deixar a Carreira ganhar asas e voltar a gerir o que lhe pertence. A grande pretensão da maioria dos habitantes da Carreira é ser freguesia independente.

Joana Pinto, após cumprimentar todos os presentes, disse que é o tempo de pensar no futuro. A bancada do PSD está aqui para percorrer este caminho em prol da satisfação da Carreira, ao lado dos membros do PS, do Movimento Carreira Mais e da população.



Vítor Tomé, após cumprimentar todos os presentes, sendo eleito pela União das Freguesias e sendo residente na Carreira, alegou conflito de interesses, pelo que não se considera à vontade para fazer a votação, pelo que prescinde da votação da Proposta.

A Proposta foi colocada a votação e foi aprovada, com oito votos a favor. De seguida, alguns membros fizeram declarações de voto.

Paulo Gaspar disse que é a favor da União, seja daquilo que for, porque tem mais força e, ao separarmos as freguesias, vão perder-se os benefícios. No entanto, como é vontade da população da Carreira e é a favor da democracia, o seu voto é só um e a Carreira manifestou, através das assinaturas, que queria a desagregação.

Ana Carla Gomes afirmou que o seu voto favorável se deve única e exclusivamente ao facto de cerca de 700 pessoas residentes na Carreira terem assinado um documento, manifestando vontade de se desagregar de Monte Redondo. Considera que esta talvez não fosse a melhor opção, mas respeita a vontade dos carreirenses. Gostaria apenas de frisar que a Carreira jamais foi prejudicada pela União, muito pelo contrário, e que me entristece que as pessoas arranjam argumentos que não são comprováveis para fazer valer a sua opinião.

Ficou agradada com as palavras dirigidas pela senhora Elisabete Ferreira, que reconheceu o trabalho feito pelo executivo, ao contrário da opinião com que saiu da última assembleia.

Seria muito mais sensato se todos reconhecessem que a União, de facto resultou em muitos aspetos, e que a Junta e a Assembleia de freguesia sempre trabalharam em prol da população, dando o seu tempo e vontade. Por isso, não é justo que não se valorize este trabalho e que se coloque em causa o executivo e a senhora presidente, Céline Gaspar, que foram sempre de uma incansável disponibilidade para servir a população de toda a União das Freguesias. Desejou aos carreirenses que conseguissem o seu objetivo.

Renato Silva disse que Luís de Camões, no seu livro *Os Lusíadas*, apresentou ao mundo o Velho do Restelo, que era tão somente o indivíduo pessimista, o descrente na epopeia dos descobrimentos portugueses, uma figura que não acreditava no sucesso da oportunidade de sermos maiores e melhores.

Séculos passados, em 2013, na sequência de uma obrigação ditada por um diploma governamental, uns encararam a imposição da União das Freguesias de Monte Redondo e Carreira como uma forma de estabelecer laços, de os tornar mais próximos e fortes, de lutar por um bem comum: uma freguesia melhor para todos!

Outros, por sua vez, assumiram desde logo uma postura de oposição, de rancor, de descrença, de pessimismo, inquinando permanentemente a mais pequena possibilidade que fosse para a União resultar. Ei-los, os novos Velhos do Restelo, renunciando a oportunidade, orgulhosos e saudosistas, desdenhando da união e na ânsia de um regresso ao passado.



No presente, o Movimento Carreira Mais, esboçado e representado por um grupo de cidadãos da Carreira, muitos com a responsabilidade de um passado político, não esclareceram devidamente o povo e mobilizaram a maioria da população da Carreira em torno do fundamento da perda de identidade e de algumas mentiras, sem que, nesta matéria tão importante para a União das Freguesias, tenha envolvido também a população de Monte Redondo.

Aliás, se do ponto de vista do respeito pelos seus semelhantes o deveria ter feito, no caso dos membros da assembleia de freguesia, teria sido essencial o contacto atempado e o envolvimento destes para um processo conjunto, transparente, verdadeiro e honesto na elaboração da proposta, algo que esteve muito longe de acontecer aqui, mas aconteceu em freguesias vizinhas nos seus processos de desagregação.

Hoje, a tão reclamada democracia aconteceu: foi aprovada pela assembleia de freguesia a separação da União das Freguesias de Monte Redondo e Carreira, por intenção revelada de um movimento da Carreira. Esteve ao alcance de todos os cidadãos da freguesia, a apresentação de propostas, fossem elas a favor ou contra a separação.

Escreveu-se então mais uma página na história desta União. Nela ficará eternamente escrita a vontade da maioria da população da Carreira que não quis manter a união, que prescinde de estar lado-a-lado com a Freguesia de Monte Redondo e a sua população que se dispôs, desde o primeiro dia da união das freguesias, a viver em comunidade, com humildade, respeito e sem qualquer prepotência política, demonstrando que o tal sentimento de superioridade que lhes é atribuído, não passa de um mito ou uma mentira infundada.

A partir de hoje, está traçado o caminho escolhido pelos Carreirenses que a 13 de julho de 2022 decidiram avançar com o processo de separação da União das Freguesias e cuja intenção foi fortalecida pelas assinaturas recolhidas. O percurso terá uma próxima paragem na Assembleia Municipal de Leiria e eventualmente no limite, uma terceira paragem na Assembleia da República.

Não se julgue, porém, que a viagem termina aqui pois, existirão dois caminhos possíveis: o da desejada criação da Freguesia da Carreira – momento que saudarei – ou o caminho da reprovação de regresso a uma união, com uma freguesia cujo povo desconsideraram e renegaram. E este último, será eventualmente o caminho mais duro e mais difícil de percorrer.

No futuro, o meu voto estará a julgamento da população.

Enquanto representante eleito pelo povo, por um lado dei cumprimento aos desígnios de uma democracia perante uma proposta legítima apresentada por um movimento de cidadãos da Carreira mas, por outro lado, nesta minha decisão imperou a necessidade de justiça para a população da Freguesia de Monte Redondo pois, embora reconhecendo as devidas perdas ao nível da capacidade de investimento, do peso político associado à diminuição de população, jamais poderia permitir que a Freguesia de Monte Redondo e os seus cidadãos, fizessem a sua caminhada rumo ao futuro na companhia de quem não os aceita e afirma não ter os mesmos valores e objetivos.



---

Mas não será unicamente o meu voto que estará sujeito a julgamento: gerações vindouras da Carreira terão o poder, a legitimidade e a obrigação de questionar e retirar conclusões da existência do Movimento, do seu propósito, da sua conveniência, bem como dos atos dos respetivos impulsionadores.

Carlos Alberto Santos disse que a senhora presidente do executivo não pôde estar presente por motivos pessoais. Ficou agradado com as palavras da senhora Elisabete Ferreira por reconhecer o trabalho desenvolvido pelo executivo, que sempre se preocupou com as pessoas e questionou se as duas freguesias não estariam melhor se estivessem unidas. O executivo trabalhou sempre com o objetivo de ajudar as pessoas. Oxalá tudo corra como os carreirenses desejam.

Paulo Gaspar informou que a Proposta alterada e todos os documentos resultantes desta assembleia serão enviados para a Assembleia de Leiria.

O Presidente da Mesa colocou a ata a votação, a qual foi aprovada por unanimidade.

Por fim, desejou felicidades a ambas as freguesias em 2025.

O Presidente da Mesa deu assim por encerrada a sessão às 22h30, da qual se lavrou a ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelo Presidente da Mesa e pela secretária.

O Presidente da Assembleia

---

(Paulo Azinheiro Pedrosa Gaspar)

A Primeira Secretária

---

(Ana Carla Marques Pereira Gomes)

O Segundo Secretário

---

(Lino Loureiro)